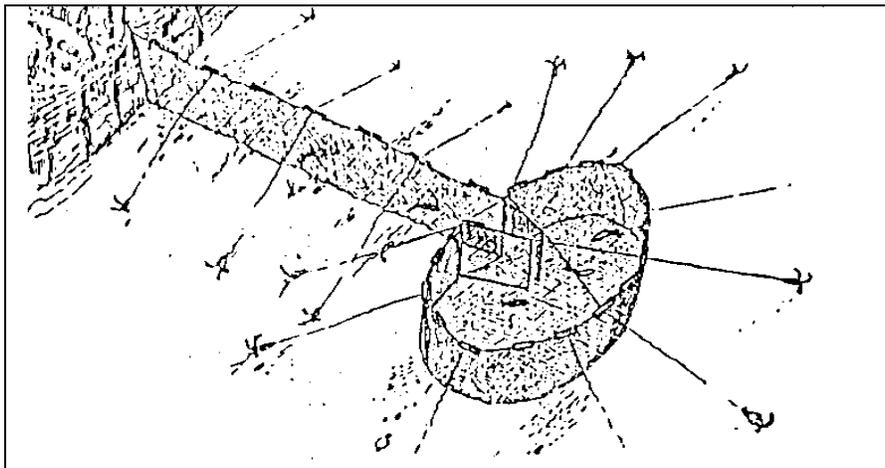


CERCO FLUTUANTE



Fonte: CEP Sul/IBAMA (Gamba, Manoel da Rocha. Itajaí-SC, 1994)

Aparelho bastante similar ao cerco fixo no que diz respeito à forma e função. É inteiramente confeccionado de penagem com malhas de 26 a 30 mm. O caminho é constituído de uma penagem retangular, entalhada de maneira a conservar as malhas que podem ser de 50 a 70 cm. Esta penagem se estende do costão até a entrada do peixe no cercado e tem a função de barrar a passagem do cardume e orientá-los para a boca da armadilha.

O cercado tem uma forma elíptica, fechado na parte inferior, tendo em uma das paredes laterais um pano quadrado confeccionado com um fio mais resistente, perfurado em forma de losango, com bastante brandura, que serve de ensacador. Na junção do caminho para o cercado, existe uma pequena abertura de entrada do peixe.

A rede é sustentada na superfície por vários flutuadores de feixes de bambu ou tubos de PVC, e presos ao fundo por inúmeras poitas.

A despesca é realizada por pescadores em suas canoas, que consiste em levantar inicialmente a parede lateral, e posteriormente a penagem do fundo a partir de um lado do cercado, orientado desta forma ao pescado a se localizar no outro lado onde se encontra o ensacador, para ser recolhido à embarcação. Para construir cercos flutuantes o ideal é fazer dois caminhos, de modo que possibilite a entrada do peixe por ambos os lados.

É uma arte de pesca ainda utilizada nos estados do Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul, na captura de espadas, lulas, dentre outros.